

A INCIDÊNCIA DA BRONQUIOLITE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 0 A 2 ANOS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1^a edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**TOTÔ; Mariana Fernanda¹, COSTA; Duanny Moreira Magalhães², REDIS; Beatriz Otoboni Redis³, PAIVA;
Maria Eduarda Garcia Viana⁴, COSTA; Flavio José Ferreira⁵**

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções agudas do trato respiratório inferior, são as principais causas de morte em países subdesenvolvidos, dentre essas, a bronquiolite, causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), corresponde a maior incidência nos casos de hospitalização em lactentes. Esta infecção respiratória exibe um padrão de sazonalidade, provocando o aumento da incidência no Estado de São Paulo entre os meses de março à julho devido a maior circulação do vírus. A fim de compreender melhor o cenário epidemiológico dessa doença, justifica-se a realização de uma revisão literária acerca do tema abordado no decorrer desse artigo. **OBJETIVO:** Revisar a incidência de bronquiolite em pacientes pediátricos de 0 a 2 anos no Estado de São Paulo. **MÉTODOS:** O estudo utilizou como metodologia uma revisão literária no período de 2016 a 2021. Foram encontrados artigos científicos na base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *PUBMED* (*U. S. National Library of Medicine*), *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*), pela a combinação dos seguintes descritores: "Bronchiolitis and children" e "Bronchiolitis and children São Paulo", dos quais foram utilizados apenas seis artigos que atenderam todos os critérios de inclusão e foram utilizados para a pesquisa. Foram excluídos os materiais publicados em anos anteriores, em outros estados, países e idade. **DESENVOLVIMENTO:** Diante dos dados obtidos, é possível discorrer que o VRS aumentou significativamente o número de internações ao longo dos anos, correlacionando-se com o aumento de partos cesarianos combinados a prematuridade do lactente, devido a formação pulmonar incompleta, além da alta densidade populacional do Estado de São Paulo, quando analisados à outras regiões, e a influência climática associada a alta industrialização e o tabagismo passivo desses lactentes. Sendo assim, o presente estudo reúne informações para tal, visto que a razão de probabilidade de que haja picos de infecção de bronquiolite, diante da sazonalidade, é maior nos meses de abril e maio, quando comparado a agosto e setembro. O aumento de casos de bronquiolite nesses meses se dá pelos fatores climáticos devido a diminuição da circulação do ar, ocasionado por ambientes mais fechados favorecendo a proliferação do VSR. Além disso, a exposição destas crianças ao tabagismo passivo dos familiares, aos componentes químicos das grandes cidades ocasionados pela industrialização e a prematuridade, provocam uma morbidade respiratória significativa relacionada à doença respiratória. **CONCLUSÃO:** Conforme revisão literária realizada, observa-se que há um aumento significativo na incidência de bronquiolite nos meses de março à julho, correlacionados as estações do ano de outono e inverno no Estado de São Paulo. Além dos fatores climáticos, pacientes pediátricos de 0 a 2 anos, apresentam maior risco de morbimortalidade devido a fatores como prematuridade e exposição a agentes químicos. Por fim, a gestão do cuidado e medidas de prevenção socioeconômicas, ambientais e sanitárias devem ser analisadas para prevenir o agravo da bronquiolite em lactentes.

PALAVRAS-CHAVE: bronquiolite, crianças, lactentes, promoção de saúde, vírus sincicial respiratório (VRS)

¹ Graduanda de Medicina na Universidade Nove de Julho, marianafernandatoto@gmail.com

² Graduanda de Medicina na Universidade Nove de Julho, duannymmagalhaes@gmail.com

³ Graduanda de Medicina na Universidade Nove de Julho, bia.o.redis@gmail.com

⁴ Graduanda de Medicina na Universidade Nove de Julho, megarcia.vpaiva@gmail.com

⁵ Médico formado pela Universidade de Gurupi - Especialista em Emergências Pediátricas em 2015 pelo Albert Einstein - Pós Graduando em MBA Executivo em Administração de Clínicas, Hospitais e Indústrias pela FGV, fl